SALA DE AULA INVERTIDA E GOCONQR: OTIMIZANDO O ENSINO DO PROCESSO DE LEITURA*

Natália Elvira Sperandio
IPTAN (Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo Neves)

RESUMO: o presente artigo tem como finalidade apresentar uma breve discussão acerca da forma pela qual o ensino de leitura pode ser desenvolvido por meio de metodologias ativas de aprendizagem, nesse caso, em especial, através da proposta da sala de aula invertida em conjunto com a plataforma de ensino GoConqr. Nosso intuito é demonstrar, a partir de experiências vivenciadas no ensino de leitura no nível superior, de que forma essas metodologias podem auxiliar no ensino-aprendizagem de nossos alunos, tornando-os leitores críticos e competentes, ao colocá-los no centro desse processo e o professor como mediador. Para isso, tomaremos como arcabouço teórico a perspectiva de leitura interacionista, proposta por Koch e Elias (2013), em conjunto com os trabalhos de Bergnann e Sams (2016), sobre sala de aula invertida. Como resultado, observamos que, ao utilizarmos essa plataforma, com a construção de disciplinas compartilhadas com nossos alunos, houve maior interação e problematização das questões propostas em sala de aula, fazendo com que a leitura ultrapassasse a mera decodificação dos elementos presentes na superfície textual.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Sala de aula invertida. GoConqr.

INTRODUÇÃO

Enquanto professores vivenciamos a cada dia um grande dilema: como desenvolvermos os conteúdos programáticos de nossas disciplinas de forma funcional e atrativa diante do amplo contexto tecnológico no qual nossos alunos encontram-se inseridos. Sabemos que aquele formato de sala de aula tradicional já não se enquadra na realidade de nossos discentes. A figura do professor como o único detentor do conhecimento, que tem como função a transmissão de saberes a seus alunos, deve ser desfeita e substituída por uma perspectiva que o considere um mediador. Mas de que forma poderemos promover essa mudança tão necessária? Ou seja, como trazer para nossas salas de aula este universo tecnológico, tornando-o uma ferramenta de ensino-aprendizagem poderosa.

No caso específico do ensino de Língua Portuguesa, de nada basta o professor de se apoderar de novas teorias direcionadas ao ensino de leitura e produção textual – como aquelas introduzidas a partir da década de 80 pela Linguística Textual – se o docente não for capaz de articulá-las a novas metodologias e ferramentas de aprendizagem. Isto é, não basta o professor ter conhecimento teórico se sua aplicação continuar a ser feita apenas em gêneros textuais tradicionais – como leitura de poemas ou fragmentos de textos impressos – sem trazer para seu trabalho aqueles gêneros que encontramos no ambiente digital. Por outro lado, não é produtivo o docente assumir o mero papel de "papagaio", metáfora que passa a representá-lo como mero repetidor. Não seria mais interessante fazer com que o aluno leia o material, disponibilizado anteriormente pelo docente, e utilize a sala de aula como espaço para solução de problemas?

*XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - http://evidosol.textolivre.org

É a partir desses questionamentos que nos propomos a escrever tal artigo. Questionamentos que têm permeado nossos trabalhos diários com o intuito de obter, em nosso caso, um efetivo resultado com o processo de leitura nos cursos de graduação no Iptan. Para isso, articulamos a perspectiva de leitura interacionista, trabalhada por Koch e Elias (2013), com a proposta da sala de aula invertida em conjunto com a plataforma GoConqr. Nosso intuito é fazer com que nossos alunos tornem-se leitores autônomos, conscientes e críticos, capazes de alcançar o efeito de sentido pretendido nos diferentes gêneros textuais que permeiam nossa sociedade. Para isso, nos propomos a sair do lugar comum, ou seja, o de centro do conhecimento, detentor do conhecimento, mero transmissor de informações. Isto é, delega-se ao estudante a função ativa de buscar, investigar, o conteúdo que será abordado, passo que é iniciado com o material disponibilizado pelo professor através da plataforma GoConqr com a criação de uma sala de aula virtual. Nossas experiências têm demonstrado o quanto eficiente tem sido este tipo de trabalho, já que torna nossos alunos capazes de ir além do que é posto no texto, lendo nas entrelinhas, produzindo inferências e identificando as intertextualidades apresentadas.

1 O PROCESSO DE LEITURA INTERACIONISTA

Koch e Elias (2103) afirmam que nossa concepção de leitura está atrelada a nossa concepção de sujeito, língua, texto e sentido. Dessa forma, ao concebermos a língua como estrutura, o sujeito como "assujeitado" por esse sistema, o texto como produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo receptor, o sentido como pronto e acabado na superfície textual; a leitura é vista como atividade que exige do leitor o mero conhecimento do código linguístico, no nosso caso, da Língua Portuguesa. Por outro lado, quando a língua é entendida como mera representação do pensamento, o sujeito como dono de suas ações, o texto como produto lógico dessa representação; a leitura passa a ser uma atividade de captação das ideias do autor do texto.

No entanto, não são essas as perspectivas que devemos trabalhar com nossos alunos em sala de aula, pois, nos dois casos, o leitor assume uma posição passiva de reprodução e reconhecimento. Ao contrário, o foco do nosso trabalho deve ser uma abordagem de leitura que tenha como proposta a interação autor-texto-leitor. Nesse caso, a língua é vislumbrada pela concepção interacional/dialógica, na qual os sujeitos são vistos como autores/construtores sociais, sujeitos ativos que ao mesmo tempo se constroem e são construídos no texto de forma dialógica. Nessa abordagem, o sentido é fruto da interação estabelecida entre os sujeitos e o texto e a leitura é vista como atividade altamente complexa de produção de sentido.

Essa é a perspectiva apresentada pelos PCNs de Língua Portuguesa, ao afirmarem que a leitura é um processo no qual encontramos um trabalho ativo de compreensão e interpretação de acordo com os objetivos do leitor, do seu conhecimento sobre o autor, sobre o tema, da linguagem. Uma atividade que ultrapassa a mera extração de informação, envolvendo seleção, antecipação, inferência e verificação. Como coloca Kleiman (2004), o ensino da leitura consiste em criar no aluno uma postura ativa na construção de sentido. Mas de que forma podemos promover esse ensino? Para Antunes (2006), torna-se necessário um ensino com textos autênticos, com um número variado de gêneros e, complementamos, com gêneros encontrados no contexto digital também.

Como forma de promovermos esses trabalho, optamos por utilizarmos a metodologia ativa da sala de aula invertida, por acreditarmos que essa possibilitará aos nossos alunos uma postura mais autônoma no processo de leitura. Nos dedicamos agora a sua explicitação.

2 SALA DE AULA INVERTIDA

Nessa proposta de ensino, temos a inversão do modelo pedagógico tradicional, o que implica dizer que as atividades, anteriormente destinadas à lição de casa, passam a ser realizadas em sala de aula após o aluno ter feito a leitura do material disponibilizado anteriormente pelo professor. Com isso, a relação verticalizada – professor transmite informações para alunos que não sabem – abre espaço para discussões mais aprofundadas, com trocas de visões, pontos de vista, proporcionando ao estudante um aprendizado mais aprofundado e amplo.

Figura 1. Modelo de Sala de Aula Invertida. Fonte: Sala de Aula Invertida. Disponível em: bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/article/download/57632/56174. Acesso em: 10 fev. 2017

Como colocam Bergmann e Sams (2016), basicamente o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que antes era feito em sala de aula é executado em casa, e o que era feito em casa, passa a ser executado na sala de aula. Assim, ao disponibilizar o material, anteriormente aos alunos, o docente abre espaço na sala de aula para a solução de problemas, questionamentos, produção de exercícios que farão com que os alunos pensem mais criticamente em relação ao conteúdo eleito. Mas qual ferramenta poderia ser utilizada na distribuição desse conteúdo? Optamos por trabalhar com a plataforma GoConqr por essa nos oferecer a possibilidade de criarmos e compartilharmos com nossos discentes não apenas a disciplina, mas também atividades de diferentes tipos que nos permitem abordar diferentes gêneros digitais.

3 A PLATAFORMA GOCONQR

O GoConqr é uma ferramenta de estudos e recursos educacionais. Por meio dessa ferramenta, o professor tem o recurso de, através do seu *login*, criar sua sala de aula virtual e disponibilizá-la para os seu alunos. Nessa sala, pode-se contabilizar os erros e acertos dos discentes, os acessos e a interação com o conteúdo ministrado. O interessante é que essa aula pode ficar acessível para os alunos por meio de outras ferramentas, como *blog*, *post* ou outros sites.

Figura 2. Página inicial da plataforma GoConqr. Fonte: GoConqr. Disponível em: https://www.goconqr.com/pt. Acesso em: 03 dez. 2016.

Além de poder ser acessado em qualquer lugar do mundo, bastando apenas conexão com a Internet, o usuário tem a oportunidade de esclarecer suas dúvidas através do *link* "perguntas frequentes" ou até mesmo por meio de envio de perguntas ou sugestões diretamente para o suporte.

Essa plataforma, nos oferece diferentes ferramentas de estudos, como, mapas mentais, notas, *flashcards* e *quizzes* e permite que sejam compartilhadas em diferentes meio digitais, como blogs, para as comunidades as quais você é membro.

Figura 3. Ferramentas disponibilizadas pela ferramenta GoConqr. Fonte: GoConqr. Disponível em: https://www.goconqr.com/pt. Acesso em: 03 dez. 2016.

4 BREVE APLICAÇÃO: PROMOVENDO A LEITURA POR MEIO DA PLATAFORMA GOCONQR POR INTERMÉDIO DA SALA DE AULA INVERTIDA

Com o intuito de ilustrarmos nosso trabalho com a leitura através da metodologia da sala de aula invertida tendo como ferramenta a plataforma GoConqr, faremos uma breve apresentação da forma pela qual essa proposta tem sido desenvolvida em nossas salas de aula.

O primeiro passo consiste na elaboração do material a ser disponibilizado para os alunos. Nesse momento, preparamos um documento, no formato de *slides*, com o arcabouço teórico a ser estudado. Esse material é produzido com base nas perspectivas atuais do processo de leitura: a interacionista. Os *slides* montados, na plataforma GoConqr, nos permitem a possibilidade de inserirmos não apenas textos e imagens, mas também vídeos, tornando possível fazermos a leitura de gêneros produzidos em outras mídias, como, por exemplo, propaganda de televisão, videoclipes, etc.

Finalizado o material, esse é postado na disciplinada criada pelo docente. Os alunos da disciplina passam a ter acesso ao material e fazem a sua leitura um dia antes da aula física.

No dia da aula, o professor apresenta aos alunos algumas problematizações com base no material anteriormente enviado. Problematizações produzidas com base em gêneros textuais diversificados. Por exemplo, com a ferramenta *slides*, é disponibilizado ao alunos propagandas de alguns produtos, com o objetivo de discutirmos qual a função argumentativa desse gênero, qual o efeito de sentido pretendido e o alcance desse efeito com base nos elementos nos oferecidos.

Com a ferramenta "mapa mental", o professor tem a possibilidade de pedir aos alunos, com base no material lido, que construam um mapa mental apontando os aspectos mais importantes daquela matéria. Os "flashcards" nos possibilitam apresentar atividades de memorização sobre o conteúdo. Com a ferramenta *quizz*, podemos criar questões de múltipla escolha, de verdadeiro ou falso ou questões dissertativas. Essas são apenas algumas das atividades que podemos desenvolver com a plataforma GoConqr direcionada ao processo de leitura. Abaixo apresentamos uma das atividades propostas em sala de aula.

Figura 4. Atividade feita por meio da ferramenta quizz. Fonte: GoConqr. Disponível em: https://www.goconqr.com/pt/p/7656939. Acesso em: 05 mar. 2017.

Lembrando que, durante nossas discussões, procuramos sempre utilizar um número diversificado de gêneros, buscando promover um ensino de leitura que considere as características inerentes de cada um desses gêneros.

CONCLUSÃO

A plataforma de ensino GoConqr, como ferramenta de auxílio para a metodologia ativa sala de aula invertida, nos possibilitou um trabalho mais efetivo com o processo de leitura. Observamos que ao disponibilizarmos aos alunos, previamente, o material a ser abordado em sala de aula, os alunos tiveram uma engajamento mais ativo, efetivo, com a leitura. Acreditamos que um fator preponderante para essa atitude ativa foi o fato dessa plataforma nos oferecer não apenas a possibilidade de criação de uma sala de aula virtual, mas, principalmente, pelos diferentes tipos de atividades oferecidos. Atividades que nos possibilitaram uma abordagem de leitura com gêneros textuais diversos, como propagandas produzidas em formatos de vídeos.

Destacamos que existiram algumas dificuldades, como: alguns alunos não terem feito a leitura do material e a dispersão da turma no início dos exercícios. Mas essas dificuldades

desapareceram durante o desenvolvimento de nossas atividades em sala de aula, principalmente, com o auxílio da lousa interativa pelos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação.* São Paulo: Parábola, 2003.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. 1º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: Teoria e prática*. Campinas: Pontes, 2004.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.